

Revista de Agricultura

Publicação bi-mensal de ensinamento theorico e pratico

DIRECTORES

Prof. N. Athanassof
Prof. Carlos T. Mendès

RFDACTORES

Prof. Octavio Domingues
Prof. S. T. Piza Junior
Prof. Westin Vasconcellos

Vol. 6

Setembro - Outubro de 1931

N. 9 e 10

O NOVO ESTADO

Quem ainda duvida que a conflagração européa foi um dos symptomas de delinquencia de uma ordem social e economica, de uma concepção e structuração do Estado destinada a ser varrida definitivamente da historia ?

O seculo XVI assistiu á genese e á elaboraçào do Estado absoluto. Foram os seus maximos artifices a Inglaterra, a França e a Hespanha. Sob a sua égide a Europa, devassou os continentes e irradiou o prestígio de suas armas e de sua civilisação nas terras americanas, na Asia, na Africa, em todos os recantos do globo até então desconhecidas á funcção desbravadora do homem branco.

Tres centurias apóz, explodiu na França o grande movimento preparado pelos encyclopedistas e pensadores do seculo XVIII. A fogueira da Revolução de 89 marcou definitivamente o esboroamento do absolutismo do Estado, inaugurando outra etapa, na longa caminhada dos povos, caracterizada pelo liberalismo politico, pelas ideas de autorchia economica, pelo espirito acendrado de democracia. O Estado liberal entrava em scena. Polarizaria os anceios e as aspirações do mundo culto, durante mais de um seculo, até que novas forças historicas marcassem a sua accomodação á physionomia dos novos tempos ou o seu sossobro irreparavel.

Se o Estado liberal explicou o El-Dourado das instituições politico-sociaes, no seculo XIX, estimulando o surto scientifico, o dynamismo constructor da Europa e da America, a irradiação de sua flamma de espiritualidade aos confins do universo, a sua colheita humana, porem, na alvorada do seculo prezente, é mais do que dolorosa. Já se presente que o liberalismo agoniza. A progressão geometrica das forças economicas contemporaneas, agrupando-se em "trusts", "carteis", "concerns",

syndicatos de indústrias, matou o liberdade política. Como admittir-se, pois, a existencia de uma forma de Estado, diante da subversão total ou parcial dos proprios principios, que lhe outorgavam vitalidade e energia ?

Dois expoentes de reacção contra o Estado liberal — o corporativismo fascista e a dictadura proletaria russa — acreditam-se os depositarios da formula definitiva, que deve assumir o Estado moderno. Em ambos a annullação das liberdades publicas, a submissão politica ao dogma economico, o aniquilamento individual em face das necessidades collectivas. Resurge no tablado da historia, como vem de accentuar o socialista hespanhol Fernando de Los Rios, a idea do "Estado-poder", nas republicas socializadas do antigo imperio czarista e na velha e nobre Italia de Garibaldi, Mazzini e Cavour. Até que ponto devem esses dois desvios do diagramma traçado pelo liberalismo merecer confiança, como typos de Estados-padrão para o porvir ?

Estamos, de facto, em um instante de reajustamento da economia mundial "Como a economia foi sempre o fundamento da estrutura politica-judiciaria do Estado, assistimos á criação de um novo Estado". Seremos, nessa obra, que está exigindo a collaboração de todas as nações vanguardieiras da epoca, um simples espectador ? Porque não um architecto ?

O que não padece duvida é que naufragou todo o regimen economico-social, que fez a grandeza e a fartura do universo no seculo passado. A historia, neste momento de confusio nismo, de messianismo, de appelos á força do desrespeito á personalidade humana, está ainda uma vez reunindo os materiaes, agglutinando os elementos para a constituição de uma outra ordem de coisas, um novo edificio do Estado, em harmonia com o gigantismo e a complexidade economica que o mundo alcançou. Nem o modelo russo nem o paradigma italiano podem gabar-se de ser a antecipação do Estado technico, em cujo embasamento já estamos trabalhando. Falta-lhes consistencia. Escasseia-lhes solidez. Fallece-lhes vigor.

O determinismo economico, agitando desta vez as massas e não minorias privilegiadas, plasmará a estrutura definitiva do Estado do seculo XX. A argamassa humana já existe. Onde estão, porem, os operarios incumbidos de transformar o inorganico em organico, o inarticulado em articulado, de dar outro sentido á democracia, de extrahir do caso os principios eternos de ordem, justiça social, evolução ininterrupta, progresso juridico e conquistas culturaes ?